



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

COMUNICAÇÃO E ASSOCIATIVISMO: um panorama da realidade do Território do Sisal a partir dos municípios de Valente e São Domingos

Sidileide de Jesus Borges¹; Edinusia Moreira Carneiro Santos²

1. PVIC/UEFS, GEOGRAFIA, e-mail: sidileide.borges.contato@gmail.com

2. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: nusia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Associativismo, Comunicação, Território do Sisal

INTRODUÇÃO

O associativismo e a comunicação passaram por modificações expressivas com as mudanças tecnológicas ocorridas principalmente neste início de século, levando a adaptações nas relações interpessoais e nas formas de deliberação social. Antes presenciais, as interações foram substituídas, na contemporaneidade, por redes de interações virtuais. As práticas associativas, criadas para defesa de garantias cidadãs e desenvolvimento social, tiveram alterações na organização, mobilização e participação. Nesse contexto, “o associativismo é um elemento importante na medida em que desloca as atribuições dos problemas e condições do plano pessoal para o coletivo – ou sistêmico –, requisito essencial para o desencadeamento de um movimento social” (Lüchmann, 2014, p.165). Contudo, em algumas regiões, a inserção das novas instâncias de deliberação foi limitada. em Valente e São Domingos, no Território do Sisal, há preocupações com a diminuição do número de associações ativas, a preservação de costumes tradicionais e a resistência à novas formas de comunicação. A investigação buscou compreender as práticas associativas nesses municípios e a relação entre comunicação e associativismo.

A pesquisa realizada e aqui sintetizada, teve como objetivo compreender de que maneira a comunicação é realizada nas ações das associações pesquisadas nos municípios de Valente e São Domingos; descrever os canais de comunicação empregados entre a diretoria das associações e seus membros; analisar a condição da comunicação entre a diretoria e os associados no período de 2010 a 2025, nos municípios investigados; além de comparar o panorama do associativismo e as estratégias de comunicação das entidades. Assim, compreender a relação entre associações e comunicação, analisando como os processos comunicativos contribuem para a participação social, a mobilização coletiva, a democracia interna e seus reflexos para a sociedade brasileira é relevante tanto para a Geografia quanto para a sociedade, por ser uma temática que possibilita a reflexão sobre processos ainda em

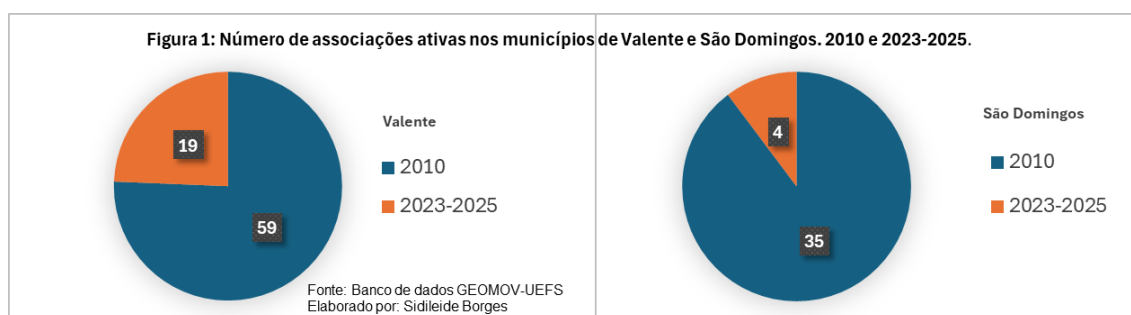
curso e que terão repercussão na própria configuração do associativismo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

. Para alcançar os objetivos delimitados, foi realizada inicialmente a revisão bibliográfica em plataformas acadêmicas como SciELO, Google Scholar e em livros disponíveis na sala do Grupo de Pesquisa, sobre os conceitos centrais da pesquisa, a saber, associativismo e associações, comunicação, democracia. Em seguida foi montado o referencial teórico. O segundo procedimento foi a análise documental sobre o tecido associativo dos municípios de Valente e São Domingos do ano de 2010. Além disso, foi realizada a coleta de dados primários por meio de questionários aplicados aos representantes das associações. Na sequência, os questionários foram tabulados e as análises e material produzido como gráficos constituíram o relatório final, cuja síntese compõem este resumo..

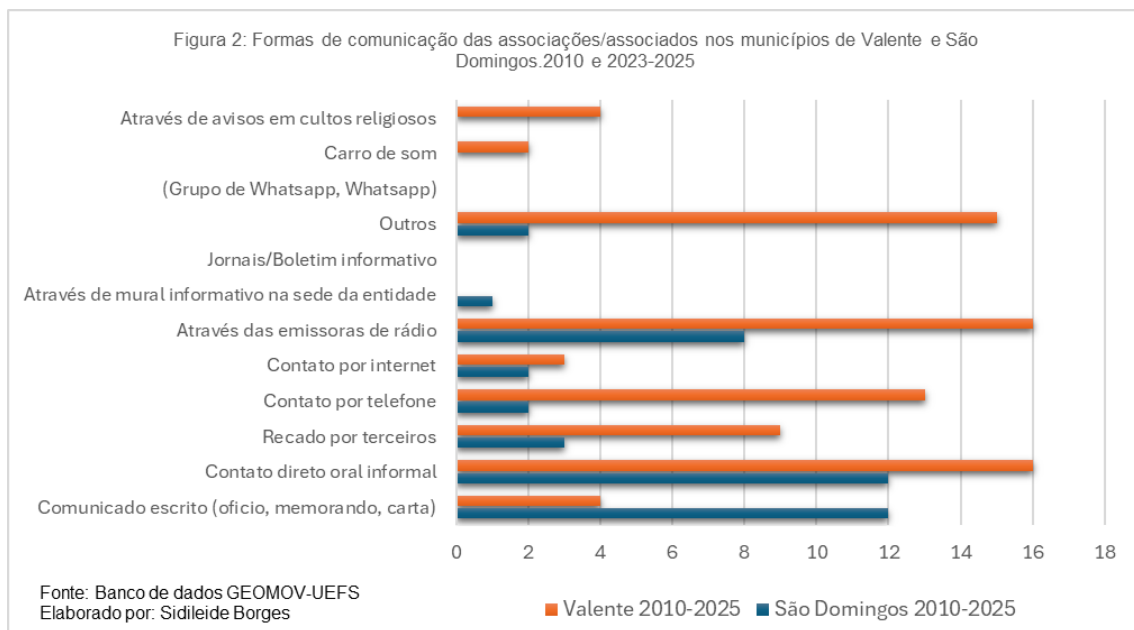
RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Uma análise comparativa entre dados apurados em 2010 e 2023-2025 nos municípios de Valente e São Domingos, no Território do Sisal, aponta que o quantitativo de associações diminuiu drasticamente (figura 1).



No diagnóstico do tecido associativista realizado em 2010 e publicado por, Santos, Silva e Coelho Neto (2011) é retratada uma realidade onde a comunicação entre os integrantes da associação acontecia prioritariamente através do contato direto ou via recado por terceiros. No contexto de 2023-2025, observou-se que a implementação das novas tecnologias digitais de comunicação pelas associações, como alternativa para criação de espaços de deliberação, não apresentou números significativos. Em contraste, os meios tradicionais de comunicação tiveram maiores índices, mas também registraram queda considerável. Esse cenário reflete a situação associativista dos municípios, resultando em baixa mobilização e articulação social, o que compromete o fortalecimento da assistência aos direitos cidadãos e do desenvolvimento social. Essa situação nos leva ao pensamento de Freire (2013, p. 32),

que “O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos.” Sendo assim, o que se revela dessa comunicação associativa, além de sua responsabilidade com o coletivo, é a transformação social que a entidade promove. Isso não significa que ela seja formada por sujeitos que pensam da mesma forma, mas sim que “A comunicação não unifica subjetividades, mas possibilita o surgimento de uma intersubjetividade fundante que é essencial para a emergência de identidades coletivas” (Mendonça, 2011, p. 21). Com base nisso, observamos que há um desencontro da situação de Valente e São Domingos, assim os dados (figura 2) apontam:



O que podemos notar com esses dados de 2010 a 2025 na figura 2 é que, as associações de Valente mantêm forte dependência do contato oral direto e do recado por terceiros, enquanto em São Domingos destacam-se os meios tradicionais de comunicação como o uso do comunicado escrito. Já as ferramentas digitais, como internet e WhatsApp, aparecem de forma tímida em ambos os municípios. Esse cenário revela a baixa incorporação das tecnologias modernas de comunicação e a fragilização do tecido associativista, que, ao não incorporar de maneira efetiva as ferramentas digitais, limita a mobilização e reduz o alcance social das associações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Mesmo com essa redução das práticas associativas, os resultados mostram que o associativismo continua sendo um dos pilares mais importantes para a sustentação das mobilizações sociais e para o exercício da democracia. A comunicação, apesar do seu enfraquecimento nas formas tradicionais e da baixa adesão às tecnologias digitais, permanece, assim como o associativismo, como elemento fundamental na defesa de direitos e no fortalecimento da cidadania.

Assim, tornou-se claro que o associativismo e a comunicação permanecem como suportes essenciais na formação da cidadania, e com isso fica claro que há uma necessidade de renovação das associações para fortalecer as práticas democráticas, buscando envolver as novas gerações nesse processo e adotar novas tecnologias como um recurso para desenvolver estratégias de comunicação que apoiem a defesa dos direitos dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

- .
FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em: https://territoriosinsurgentes.com/wp-content/uploads/2021/03/Paulo_Freire_-_Extensao_ou_comunicacao_.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.
- LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 29, n. 85, p. 159-174, jun. 2014. Recebido em: 22 mar. 2012; aprovado em: 26 fev. 2014
- MENDONÇA, Ricardo Fabrino. **Comunicação e Sociedade Civil**: Interfaces e Agendas. Revista Compolítica, n. 1, vol. 1, ed. março-abril, 2011. Disponível em: <https://silo.tips/download/comunicacao-e-sociedade-civil-interfaces-e-agendas>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro; SILVA, Onildo Araujo da e COELHO NETO, Agripino Souza. **Gente ajudando gente**: tecido associativista do território do Sisal. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.